



# Plantas da Nossa Terra

## Sabugueiro



Catarina Lima

O sabugueiro (*Sambucus nigra*) pertence à família das *Adoxaceae* e é um arbusto que está distribuído em todo o território nacional, à exceção do extremo sul. É uma planta de folha caduca e pode atingir uma altura até 6 metros, e o seu porte é denso, como característico dos arbustos, muito ramificado e de copa arredondada. Os ramos são de cor acinzentada e esponjosos e as suas folhas são grandes, compostas (com várias folhas pequenas) e de forma oval. As suas flores são bastante características e reunidas em molho, brancas, pequenas e de cheiro agradável, e os frutos apresentam-se como umas bagas pretas. A floração ocorre entre Março e Agosto e a maturação dos frutos dá-se entre Agosto e Outubro.

Podemos encontrar o sabugueiro em zonas perto dos rios e em sebes húmidas e sombrias, sendo também capaz de tolerar solos secos e quentes. É muito resistente à poda e é uma boa planta para ser utilizada como pioneira no restabelecimento de áreas florestais. As suas flores e bagas são muito atrativas para insectos e pássaros, desviando-os das árvores de fruto.

É uma planta que está envolta em muitas lendas e superstições; dizia-se que da sua madeira foi feita a cruz de Cristo, devido ao sumo vermelho-sangue que escorria ao espremer os

seus frutos.

O sabugueiro tem como particularidade a toxicidade que apresenta; as folhas, ramos, sementes e raízes contêm um glicosídeo de cianeto de indução, ou seja, um composto que quando o nosso organismo o processa dá origem ao cianeto, molécula fatal. Ingerir qualquer uma destas partes em excesso pode causar uma acumulação tóxica de cianeto no organismo. Devido à possibilidade de intoxicação por cianeto, as crianças devem ser desencorajados a fazer brinquedos de sabugueiro de madeira. Além disso, "chás de ervas" feito com folhas de sabugueiro devem ser tratados com muito cuidado. No entanto, frutos maduros (polpa e pele) são seguros para comer.

Quanto à sua utilização, a folha de sabugueiro tem propriedades medicinais no aparelho respiratório (casos de gripes, constipações e tosse), digestivo (diarreia) e queimaduras; os frutos são utilizados na gastronomia e como tintureiros (em vinhos e tecidos).

### Bibliografia:

<http://www.florestar.net/sabugueiro/sabugueiro.html>

(CUNHA, A. Proença da, *Farmacognosia e Fitoquímica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005)



**Decar, Móveis e Carpintaria**

Cozinhas | Quartos | Salas

Parquet flutuante | Soalhos | Forros

Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56

jmlima.seguros@sapo.pt

[www.jmlimaseguros.com](http://www.jmlimaseguros.com)

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;  
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Aníbal Gonçalves.

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL****Fernanda  
Natália**

É sabido que ao longo dos tempos se verificam transformações a vários níveis. Como tal, não é de estranhar que também diversos conceitos tivessem sofrido alterações com o passar do tempo. Numa forma mais lapidar podemos afirmar que o que é hoje já não será amanhã. Assim, por exemplo, o conceito de higiene atual está muito longe do modo como era entendido na Idade Média. Neste período o banho era um luxo ao dispor de poucos e aconselhado, inclusive, como tratamento para aliviar a tristeza.

O que importa reter é que no período medieval aquelas famílias que tinham o privilégio de poderem tomar banho faziam-no numa única tina e sempre com a mesma água. O que usufruía do banho em água limpa era o chefe de família, seguiam-se os outros homens da casa por ordem decrescente de idade e as crianças. Finalmente, era chegada a vez dos bebés que acabavam por ser “lavados” numa água já com tanta sujidade que parecia ser fácil perdê-los.

Esta parece ser a origem da expressão “deitar o bebé fora com a água do banho” que nos dias de hoje pretende significar a rejeição de algo de bom porque misturado com uma coisa má e devido a uma ação precipitada.

Pensado bem nesta expressão, julgo encontrar num passado recente da História do nosso país, algumas situações em que se deitou fora o bebé com a água do banho. Para clarificar a minha ideia basta recordar os apoios económicos concedidos pela União Europeia a Portugal para o desenvolvimento de vários setores e que afinal não passam de projetos virtuais, “para inglês ver”.

Todos se recordam, certamente, dos projetos de agricultura, de Turismo de Habitação/Rural que fizeram furor e que pareciam ser a chave do desenvolvimento das regiões rurais do nosso país. Volvidas várias décadas, sem querer comprometer-me com falsas ideias, parece-me que poucos serão os exemplos dos tais projetos que se mantêm ativos.

Porque muito aprecio Fernando Pessoa e porque todos temos um pouco de crença no misticismo, não desanimo e ainda acredito que o “V Império” voltará a dar aos Portugueses a oportunidade de tornar a colocar o bebé na água, mas limpa, envolvendo-se em projetos sérios que criem desenvolvimento e melhorem a qualidade de vida de um interior que merece ser mais acarinhado. Se já fomos capazes de “dar novos Mundos ao Mundo”, também não nos faltam capacidades para melhorar este pequeno mundo onde vivemos.



# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**Ansiães** FM 98.1

*A Rádio do seu dia a dia !*

**RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: [www.ransiaes.sbc.pt](http://www.ransiaes.sbc.pt)

E-mail: [ansiaestfm@mail.telepac.pt](mailto:ansiaestfm@mail.telepac.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



**noratlântico**  
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

**peixe**  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau sêco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



**Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!**



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL  
5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



# AS OBRAS MUNICIPAIS E O SEU APROVEITAMENTO



João Lopes  
Matos



Ao contrário do que frequentemente é afirmado, têm sido muitas as obras realizadas no concelho de Carrazeda. Fixemos a nossa atenção naquelas que servem sobretudo o município e os seus habitantes. Podemos elencar uma série delas: - cemitério novo, alargamento do cemitério velho, centro cívico, centro de apoio rural, piscinas, biblioteca, mercado municipal, recintos polidesportivos, zona industrial, ligação de Luzelos à Sainça, estradas e caminhos municipais, lares de idosos, centros de dia, melhoramento das ruas. As obras foram feitas tendo em vista um uso mínimo. De contrário, para que servem? Serviram para dar trabalho a quem as executou. Depois de terminadas, devem ser postas ao serviço da comunidade. E se ,entretanto, o seu fim inicial já não tiver sentido, temos que pensar em aproveitá-las de outro modo para que não constituam os chamados “elefantes brancos”.

Vamos ,pois, percorrê-las uma a uma para ver se ainda são úteis para o desígnio inicial ou se é necessário congeminar para elas outras utilidades.

Começemos pelos cemitérios: - não consigo vislumbrar qualquer fim ao cemitério novo a não ser transformá-lo num recinto desportivo, talvez até num campo de ténis . Fica bem situado e sempre é melhor que sirva os vivos que os mortos. O alargamento do cemitério velho foi boa ideia porque assim os mortos são mais facilmente atendidos nas suas necessidades e se um dia a população ficar muito reduzida, o cemitério passará a ser, bem no centro, o melhor e mais representativo monumento da vila.

Temos agora o centro cívico e o centro de

apoio rural: - parece-me que o centro de apoio rural seria suficiente para as necessidades, dado que dele não se tem tirado o proveito possível. O uso desta casa deve ser estimulado para os mais variados fins: colóquios, representações, cursos de diversa natureza, cinema, espetáculos, etc.. A iguais finalidades deve ser destinado o centro cívico. Ambos devem ser postos à disposição das escolas para as atividades curriculares ou extra- curriculares que os professores achem por bem desenvolver nesses locais. Isto acarreta perigos, é verdade. Mas há que conscientemente corrê-los.

Quanto às piscinas, parece que todos os problemas se centram na utilização das piscinas cobertas. Todos sabemos que elas implicam despesas enormes, que não conseguem ser cobertas com os pagamentos das entradas, até porque deixariam de ter o uso devido. Deve pensar-se na redução das despesas de manutenção, dividindo o espaço em partes distintas, baixando o espaço em altura, alterando o modo de aquecimento, eu sei lá. Todas as soluções, menos o seu fecho. Claro que toda a gente deve ter acesso aos banhos, mas elas devem servir, talvez gratuitamente, primordialmente, os jovens das escolas.

A biblioteca, por seu lado, não pode limitar-se a ficar de portas abertas à espera de quem apareça. Os seus funcionários devem engendrar iniciativas que dêem vida àquele espaço e organizar eventos mesmo fora.

O mercado municipal teve , na sua construção, por base uma boa intenção, embora saibamos que de boas intenções está o inferno cheio. Pretendeu-se que ele constituísse um local onde os produtores pudessem vender os

seus produtos. Só que, entretanto, os produtores, a quem ele poderia interessar, desapareceram e hoje há que pensar noutra utilização, que poderá ser a de uma montra onde possam ser expostos produtos e utensílios agrícolas.

Os recintos polidesportivos nas aldeias também tiveram na sua construção uma boa intenção: permitir aos jovens a prática de desporto. Também neste caso deixou de haver jovens e os poucos que há passam os dias na vila. Não faço a mínima ideia sobre a utilização que lhes pode ser dada.

Vale a pena falar agora na zona industrial e na variante. Em conjunto podem contribuir para o desenvolvimento industrial do concelho. A finalidade inicial da variante( deslocar o trânsito do centro da vila) está agora praticamente conseguida com a construção do IC-5. Há que procurar , portanto, uma utilidade nova para aquilo que acabou por vir a destempo. Há que pensar, talvez, em transformar essa obra numa avenida, pelo menos entre Luzelos e a zona industrial.

Falemos ainda nos lares e centros de dia: serão, durante uns anos, locais importantíssimos para tratar com dignidade os nossos idosos. Espero apenas que eles não venham a constituir o processo de liquidação do concelho, que, com a morte dos idosos, não morra também o próprio município.

Desculpem-me este alongado exercício sobre as infraestruturas mais importantes de Carrazeda. Continua a faltar o principal: as obras que criem emprego e que tragam muita gente a viver nestas paragens. Árduo empreendimento, até porque, dificilmente, poderá e virá a ser executado pelos poderes públicos.

# Ir à escola



**José Alegre  
Mesquita**



O modelo da escola que frequentámos centra-se na capacidade dos alunos para memorizar ordens, normas e recomendações, mas também na disciplina, obediência e no espírito de trabalho. A relação é a do superior/mestre que ensina a inferior/aluno que aprende mediante a instrução, e em clima de forte disciplina, ordem, silêncio, atenção e obediência em relação aos valores vigentes.

A secretária da professora dominava toda a classe constituída por trinta, quarenta, cinquenta, sessenta crianças. Todas em silêncio. Todas mantidas na mais rigorosa disciplina. A régua e o bofetão nem deixam ouvir a respiração. Ao lado, o “quadro preto” com um rebordo para o giz e o apagador, com suportes para o esquadro e o transferidor e a

régua da “caixa métrica” da sala de aula; no cimo, bem ao centro, o crucifixo, ladeado das imagens da Imaculada Conceição e de Oliveira Salazar. Em todo o redor das paredes, bem no alto, pendurados os trabalhos manuais de madeira: a grade, o arado, a charrua, o carro de bois...

As carteiras em madeira com a ranhura à frente para se depositarem as canetas de haste em que uma das pontas permitia que se fixasse um dos vários tipos de “aparos”. Imprescindível nesses tempos era o papel mata-borrão, papel grosso e poroso, que secava, absorvendo, os pingos de tinta que, caindo em demasia dos “aparos”, manchavam a escrita no papel. Abrenúncio com os borrões! Quase sempre correspondiam a um castigo da mestra. Ao centro da carteira, o tinteiro

onde se recarregava o “aparo” com tinta (tinteiros em faiança ou em vidro, que se enfiavam no tampo da carteira. As carteiras de dois alunos tinham dois tinteiros, à direita dos alunos).

Porém, para a escrita no dia-a-dia, usava-se a ardósia, chamávamos-lhe “pedra” encaixilhada em madeira para lhe aumentar a robustez. Os “ponteiros” ou o pilão serviam para nela se escreverem os primeiros rabiscos, “faziam-se as contas”, as “palavras” difíceis e todos os deveres que agora são TPC. Alguns alunos conheceram o que era uma caneta de tinta permanente como prenda, quando terminavam a 4.ª classe... A ardósia, primeiramente, simples pedra retangular, aperfeiçoa-se com o tempo com o seu quadro em madeira e do buraco onde se poderia atar um pequeno pano

para o limpar. Tudo era transportado nos sacos de serapilheira ou pano, feita pelas mães. A pasta em couro só para muito poucos. Nos armários repousavam os jogos de “medidas”: de litro, ½ litro, ¼ de litro, decilitro, etc. para líquidos e para secos (grão, feijão, milho, etc.), as caixas de pesos, os mapas...

Para além de aprender a ler, escrever e contar, estudava-se a História e Geografia de Portugal e o Catecismo Católico. Todos os dias se faziam as cópias diárias e os terríveis ditados” com uma letra que saía redonda e cuidada. As provas de avaliação eram feitas em papel branco de linhas azuis com uma dobra do lado esquerdo que lhe conferia solenidade.

(continua)

Do livro “Selores ...e uma casa



## PEQUENAS MELODIAS DO PASSADO GRANDES TALENTOS PARA O FUTURO

A noite de 4 de julho veio acompanhada de muito calor. Não apenas do calor provocado pelas elevadas temperaturas mas também pelo calor humano que emanava daqueles que estiveram presentes no Auditório do Centro de Apoio Rural. Afinal de contas, era uma boa oportunidade de apreciar os jovens talentos musicais do concelho de Carrazeda de Ansiães, que frequentam a Academia Municipal de Música.

A audição começou com diversos executantes de violino, os quais atuaram a solo e alguns em dueto. Com mais ou menos idade, todos se aprumaram para mostrar do que já são capazes.

Na segunda parte da audição foi possível ouvir trechos de piano, violoncelo e trompete.

Palmas da mão mais pequenas que as teclas do piano não foram impedimento para algumas crianças dedilharem o teclado, mesmo que só com a pontinha dos dedos. A concentração e o empenho fizeram-nos esquecer o nervosismo próprio de quem enfrenta um público, mesmo que fosse um público muito especial que, de olhar embevecido, não poupava ovações calorosas a cada um dos intérpretes.

A interpretação do duo de piano e trompete da música "The Wonderful Worl", fazia jus ao momento ali vivido, reforçando a ideia que, de facto, o Mundo é maravilhoso mas quando estão presentes crianças e jovens tem ainda mais encanto.

A audição chegou ao fim, não sem antes cada pequeno grande músico ter recebido das mãos do Presidente da Câmara um diploma de participação que se espera que seja o primeiro de muitos



### CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

**Câmara Municipal:**

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

**Bombeiros Voluntários:**

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

**Guarda N. Republicana:**

Telef. 278 610 020

**Centro de Saúde (Urgência):**

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

**Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):**

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

**Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):**

Telef. 278 617 736

**Farmácia Rainha:**

Telef. 278 616 250

**Farmácia Veiga:**

Telef. 278 617 119

**Caminhos de Ferro (Estação de Tua):**

Telef. 278 685 177

**Direcção Regional de Agricultura:**

Telef. 278 616 361

**Escola de Condução:**

Telef. 278 616 278

**Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):**

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

**Centro Regional de S. Social:**

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

**Conservatória Predial e Civil:**

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

**Cartório Notarial:**

Telef. 278 616 141

**Serviço de Finanças:**

Telef. 278 616 236

**Tesouraria da Fazenda Pública:**

Telef. 278 616 461

**Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):**

Telef. 278 669 315

**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho  
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 \* Tel/Fax 278 615 268  
Tlho: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO  
**TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**



# DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

## Museu do Pão - Seia

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança (1 de junho), a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães proporcionou a todas as crianças do concelho que frequentam o Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, uma visita ao Museu do Pão em Seia.

Assim, no dia 11 de junho, cerca de três centenas de crianças rumaram em direção a Seia, tendo feito uma primeira paragem na Guarda para recomfortar os estômagos com o pequeno-almoço. Seguiram viagem passando pela Covilhã e subiram até ao ponto mais alto da Serra da Estrela (Torre) onde almoçaram. Nem mesmo a inexistência de neve, ex-libris da Serra da Estrela, minorou o entusiasmo e a alegria da criançada que aproveitaram para recarregar energias e logo as descarregar com inúmeras brincadeiras.

Chegados ao Museu do Pão foram organizados grupos para realizarem a visita ao museu, sendo cada um dos grupos acompanhado por um monitor, cujo empenhamento em descrever tudo em pormenor foi bem visível. Porém, o Museu do Pão com o apoio da Câmara Municipal de Seia prepararam algumas surpresas para aquelas crianças que aguardavam pela sua vez para visitarem o museu. Providenciaram momentos de grande animação os quais incluíram insufláveis, passatempos, pinturas faciais e, também lá estava a mascote do museu que fazia as delícias das crianças que não se pouparam a extravasar todas as suas energias e aproveitar ao máximo aqueles momentos de pura diversão.

No interior do museu, o qual é mesmo considerado o maior Museu do Pão do Mundo, ocupando 3500m<sup>2</sup>, visitaram a Sala do Ciclo do Pão onde, através de painéis e exposição de alfaia e diversos utensílios,

puderam entender como se processa o ciclo do pão. Viram também a recriação de uma padaria tradicional portuguesa com modelos em tamanho real e três moinhos que estão permanentemente a funcionar.

Já numa outra sala cujo nome tem tanto de curioso como de apelativo – Sala do Pão Político, Social e Religioso - observaram a reconstituição da história do pão em Portugal desde a Restauração da Independência (1640) até 1974, que representa, em termos políticos, a Restauração da Democracia.

O carácter religioso do pão estava presente na exposição de diversos objetos com simbologia religiosa e associados ao Cristianismo e Judaísmo. Isto, porque nestas duas religiões o pão, especialmente o pão ázimo, ou seja, o pão que não é fermentado, tem uma importância inquestionável.

E, foi exatamente a oportunidade de verem esse tipo de pão que foi proporcionada a cada criança a possibilidade de “fabricar” o seu próprio pão, ou melhor, criar um pão personalizado onde até puderam escrever o seu nome e decorá-lo dando asas à sua imaginação.

Num espaço designado como Espaço Temático, as crianças puderam vivenciar verdadeiros momentos onde o encantamento lhes abriu, momentaneamente, as portas do sonho. Aqui, figuras mitológicas como os gnomos foram o mote para percorrer a História do Pão e, inclusive, a História de Portugal.

A visita chegou ao fim.

No regresso, o cansaço era compensado pelo que acrescentaram ao seu conhecimento, pela lembrança das brincadeiras...pela recordação de um dia muito bem passado.

**Fernanda Natália Lopes Pereira**



# Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

## E TIMOR... ALI TÃO LONGE

- O AVÔ CROCODILO E OS SEUS TRÊS NETOS -



### Diz a lenda

E eu acredito!

Que o crocodilo,  
Seguindo a rota do sol e vindo do fundo do mar,  
Pensando seguir o seu destino,  
Pachorrento, demorou séculos,  
Transportando o primeiro timorense, no seu dorso,  
Até Timor se transformar em ilha,  
Com muitas montanhas, onde as pessoas nascem, vivem e morrem.  
Mas foi sempre o mesmo, o único crocodilo.  
Aguentou todas as privações  
E, já cansado,  
Transformou-se,  
Perpetuou-se,  
Tornou-se avô e fez-se lenda...

### Diz a História

E eu tenho a certeza!

Que os meus antepassados chegaram a Timor, ao longo dos tempos,  
Em naus, juncos, barcos, barcas, barcaças, navios e aviões...  
Foram, voltaram, ficaram...  
Misturaram-se,  
Pecaram.  
Muitos, juntaram os seus restos à terra de Timor.  
Contribuíram, assim, de várias formas,  
Para a definição da Identidade Timorense.

Eu, que há tanto tempo queria visitar Timor,  
Tardei a decidir-me, sabendo que era longe... longe... muito longe.  
Mas, como estava a ficar velho,



Corria o risco de petrificar, como o avô crocodilo, mas em Portugal,  
 Antes de conhecer Timor...  
 Quando me decidi,  
 Nem sei se pude dispor ou se precisei,  
 Não de um, mas de três “crocodilos voadores”  
 Que, não no seu dorso, mas no seu ventre,  
 Me transportaram a Timor:  
 Um, de tamanho médio, português, me colocou no Centro da Europa;  
 Outro, maior, estrangeiro, me levou até à Ásia;  
 O terceiro, idêntico ao primeiro e também estrangeiro,  
 Me fez chegar à Oceania, a Timor,  
 Terra do sol nascente,  
 A ilha em forma de crocodilo.

No longo percurso,  
 Atravessei muitas terras,  
 Quase toquei enormes montanhas,  
 Sobrevoei alguns mares...

Quando o último “crocodilo”,  
 Se fez a terra e lhe abriram o seu grande ventre,  
 Pude, enfim, tocar tal enigmática parcela do Mundo.  
 Para mim, surgiu, então, TIMOR!

Que terra fantástica!  
 Quão generosa foi com ela a Natureza!  
 Aqui havia de ver o nascer do sol, quente;  
 O pôr-do-sol, ardente;  
 A chuva a cair, abundante;  
 E sentir o cheiro da terra, fumegante.

Sim, mais do que pela Natureza,  
 Várias vezes, no passado,  
 Esta terra foi colocada, pelos homens, a ferro e fogo...  
 Mas, qual Fénix renascida,  
 Levantou-se das cinzas e eleva-se para o Futuro.

Encontrei gente muito miscegenada,  
 Simples, naturalmente ingênua, mas com dignidade;  
 Inebriada ainda pela conquista da independência,  
 Mas crente no devir, à sua maneira.  
 Vi Homens e Mulheres determinados,  
 Jovens conscientes do que deles se espera,  
 Crianças afáveis que merecem TUDO.

Ao conhecer aquela Terra e esta Gente,  
 Realizei um velho sonho...  
 Superei uma enorme ansiedade...  
 Satisfiz uma incontida curiosidade...  
 Cumpri um assumido dever...  
 Estabeleci um pacto de amizade...  
 Enfim, averbei mais um carimbo,  
 No passaporte para a Imortalidade...

JULHO/2013



# Festival da Francesinha

Já há alguns anos a esta parte que a ARCPA tem contemplado no seu plano anual de atividades, um festival de Francesinhas.

Este ano não poderia deixar de ser exceção, sendo conjugado com o dia de arraial de S. Pedro (festa dos solteiros). Os preparativos começaram cedo para que nada falhasse, “importou-se” da cidade de Vila Real uma reputada especialista, amplamente conhecida dentro do seu círculo de amigos, por fazer as melhores Francesinhas da cidade: grandes eventos requerem grandes personalidades da área.

Cedo se acendeu o fogareiro, tarefa desempenhada na perfeição pelo José Manuel Mendes e pelo Rui Savedra, num dia que por si só já estava em “brasa” e que convidava a um refresco à base de cevada artificialmente gaseificado.

Enquanto isso, era preparado o molho na cozinha.

Os visitantes começaram a chegar por volta das 19 horas, começando a ser servidos nas mesas previamente postas para o efeito.

Depois de servidas as cerca de 100 pessoas, foi hora da “equipa” degustar também o produto. Da minha parte, posso

garantir-vos que há muito que não comia uma “Francesinha” tão boa, fruto também dos melhores ingredientes.

De seguida, foi hora de queimar as calorias e romper as solas dos sapatos no baile de S. Pedro. A noite não poderia estar melhor, convidando a um convívio único e impar.

Deixo aqui um agradecimento especial à Joana (de Vila Real) e a todos quantos tornaram esta atividade possível.

Até para o ano.

**João Magalhães**





# Doutor e professor

Carlos Fiuza

Em vários lugares tenho combatido o caricato (por desmedido) emprego do tratamento de doutor a torto e a direito, sempre preconizando o uso prestigiado de professor.

Professor é todo o que professa a nobre arte de ensinar.

Doutor é termo insignificante, no generalizado emprego de hoje.

Doctor, em latim, é o que ensina, porque aprendeu. Doceo era ensinar, instruir, informar. Há "Doutores" que sabem, de facto, mas há também "doutores" que por vezes só conhecem o que lhes entrou a martelo na cabeça.

Devemos, pois, dar prestígio à palavra professor e ligar menos ao batido tratamento de doutor.

O ponto em que insisti e insisto foi e é este:

- A palavra professor, devidamente prestigiada, deve ser aplicada e atribuída a todos os professores, desde o primário ao universitário.

Porque todos eles professam a religião de ensinar.

E ensinar não quer dizer só dar aulas.

Ensinar é dar sinal da Verdade científica, seja na aula primária, seja na cátedra, no livro, na investigação, etc.

Professor (já em latim) era não só o mestre que ensinava, mas aquele que era versado em arte ou ciência.

Em resumo:

Reabilite-se o título e o tratamento de professor, e dê-se este nome ao mestre de qualquer grau de ensino.

Para as distinções de categoria (se as houver), use-se a palavra ora com maiúsculas, ora com minúsculas, ora em abreviatura, ora por extenso.

Para mim, as distinções pouco interessam, talvez por não ser distinto.

Mas o que me interessa é proclamar que os professores devem ser tratados por professores, e não por s'tores e outros mecanismos.

Razão tinha um amigo meu quando me dizia: "o povo antigamente envolvia o termo doutor na noção de saber. Havia, por exemplo, os Doutores da Igreja. Hoje, qualquer licenciado é "doutor", embora de "doctus" não tenha nada".

Como comentário direi, que o povo ainda chama "doutorice" à sabença: "não venhas com doutorices".

Vamos lá que no Brasil ainda é pior: qualquer professor da primária é lente.

Como os "lentes" eram ao que "liam", nas velhas universidades livrescas, isso ainda é compreensível.

Costumeira que me faz rir a valer é o processo que se está a adotar em ofícios e outra correspondência, oficial e oficioso. Os sujeitos assinam com uns gatafunhos e mandam a assistente pôr por baixo Dr. Fulano de Tal.

Que é como quem diz: olhe lá, eu cá sou Dr.!

Isto faz-me lembrar que certo dia um americano meu amigo me disse não compreender por que motivo em Portugal todas as senhoras eram Donas e os homens todos (ou quase todos) Drs., ao passo que em Espanha os homens preferiam o Dom.

Respondi-lhe que cada povo tem a sua abundância:

Em Espanha há Dom e em Portugal há Drs.... como no inverno há cogumelos!

## LANCHE FARPA

4 DE AGOSTO | 19 HORAS  
POMBAL DE ANSIÃES



Preço

Sócios: 8€

Não Sócios: 10€

Inscrições até ao dia 2 de Agosto  
geral.aropa@gmail.com - 978 669 199, 964 562 670, 919 545 487



## COMISSÃO DE FESTAS DE S. LOURENÇO

### MARCAÇÃO E ARRANJO DE ANDORES

A Comissão de Festas de S. Lourenço (Pombal) informa os interessados que pretendam levar os andores nos dias da Festa de S. Lourenço, que deverão inscrever-se junto da Comissão de Festas, o mais breve possível. De igual modo se informa que quem tenha intenção de pagar o arranjo floral de algum andor, deverá comunicá-lo e efetuar o seu pagamento, também junto da referida Comissão de Festas.

*A Comissão de Festas*

## Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



# Tento na Língua

por **Patricia Pinto**



Patricia Pinto

Hoje, antes de adormecer fiz o “rescaldo” da situação que viveram aqui há dias os concelhos de Alfândega da Fé,

Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Torre de Moncorvo.

Para quem não está ao corrente da situação, o incêndio gigante que abrangeu estes concelhos, devastou muitos hectares

de terra que demorará anos a recompor-se do crime.

Como é possível que se queira melhorar a situação política e económica do país, sem que primeiro seja melhorada a situação social?

Este incêndio, que tanta gente afetou de forma negativa, é sem dúvida o retrato do desgaste desta nação pobre financeiramente e falida em valores.

Será excelente este verão os turistas verem aquela imensidão de terra queimada, para pirómanos o cenário deve ser ainda

mais entusiasmante do que ir à “Meca” da terra ardida.

A paisagem eu nem me atrevo a ir espreitar, o meu gosto pela natureza não me

permite conceber a olho nu semelhante panorama.

Pergunto aos interessados deste incêndio de estão satisfeitos ou se o “espetáculo” ainda não lhes conforta o espírito.

Em tempos, vi as chamas muito perto da minha casa e acreditem que a sensação não é decididamente muito agradável.

Calculo que a moda dos incêndios tenha um efeito de rivalidade entre quem os protagoniza mas alerto essas “pessoas” para o facto de um dia poderem ser elas próprias as prejudicadas e ser feita dessa forma, justiça de forma digna.

E seria muito frio da minha parte falar aqui só no mato e floresta destruídos, nos animais que se perdem e nos bens materiais que as chamas reduzem a cinzas.

E os bombeiros, polícias, militares, populares e outros membros que se veem obrigados a intervir?

Horas de fome, de pânico, de saudades da família e até de um bom banho.

Sim, não sou célula viva do que acabei de transcrever

mas os testemunhos que até a mim me chegam traduzem sentimentos

e experiências bem mais cruéis do que todas estas.

Se isto é somente um desabafo, deixem-me escrever em forma de grito que Não Gosto de Incêndios, Não Gosto do Cheiro a Fumo e a Terra Queimada.

São estas as “passadas gigantes” que o país pretende efetuar rumo ao sucesso?

Então aos incendiários, muitos parabéns pelas iniciativas tomadas, estão no caminho certo para enterrear Portugal.

Ah, mas não se esqueçam que ao enterrarem Portugal, os portugueses morrem com ele.

E, cuidado com o fogo, as marcas das queimaduras podem ser eternas, tanto física como psicologicamente.

O “Tento na Língua” serve também para aconselhar ao “Tento na Mente”. Sirvam-se disto, o TL (Tento na Língua) agradece.



# Agrupamento de Escuteiros 658

## 37.º Aniversário

No dia 10 de junho de 1976 foi fundado o Agrupamento de Escuteiros 658 – S. João, de Carrazeda de Ansiães. Coube ao “Velho Lobo”, Zeferino Pereira Bastos, dar início ao movimento escutista católico no concelho, o qual começou por se sediar na aldeia de Fontelonga, passando depois para a freguesia de Mogo e Malta, fixando-se definitivamente em Carrazeda de Ansiães, cuja primeira sede do Agrupamento foi a cozinha da Casa do Povo.

Este Agrupamento tem procurado pôr em prática as finalidades do Escutismo estabelecidas no artigo 1 da “Constituição da Organização do Movimento Escutista”, ou seja, contribuir para o desenvolvimento de crianças

e jovens, ajudando-os a realizarem-se plenamente no que respeita às suas possibilidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais e crescerem como pessoas, como cidadãos responsáveis e ainda como membros das comunidades locais, nacionais e internacionais.

É por isso que, através de atividades lúdicas mas com um efetivo pendor didático, o Agrupamento 658 tem organizado os denominados jogos escutistas que visam promover a formação integral das crianças e jovens, revelando em particular a transmissão e assimilação de valores considerados fundamentais e que na sociedade civil se têm vindo a perder.

Desde os jogos mais simples até à participação em acam-

pamentos subjaz sempre a intenção de desenvolver no escuteiro a autonomia, a responsabilidade, o espírito de partilha e solidariedade, a sociabilidade, o respeito pelo outro e pela Natureza.

Basta pensar que uma das ideias interiorizadas pelos escuteiros é de que se devem esforçar por deixar o lugar que ocupam um pouco melhor do que o encontraram, para compreender as reais intenções do movimento escutista, em termos sociais e ambientais.

Ao longo de quase quatro décadas da sua existência, o Agrupamento 658, contribuiu, certamente, de forma positiva, para que muitas crianças e jovens se tornassem cidadãos responsáveis e preocupados em tornar a sociedade melhor,

pois foi ali que beberam muitos ensinamentos básicos que os tornou mais aptos para enfrentarem os desafios da vida. Ao falar do Agrupamento de Escuteiros 658 não se pode escamotear a importância da fundação do seu Centro de Formação Escutista, cuja construção se iniciou em 1986 e onde, atualmente, se realizam cerca de oito mil dias de campo. A existência deste Centro de Formação tem sido, também, uma porta aberta a outros Agrupamentos de Escuteiros, nacionais e estrangeiros para conhecerem o concelho de Carrazeda de Ansiães.

**Fernanda Natália Pereira**



Jornal "O Pombal" n.º 199 de 30 de Julho de 2013



CARTORIO NOTARIAL  
ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8  
MACEDO DE CAVALEIROS  
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia dois de Julho de dois mil e treze, no livro de notas duzentos e cinquenta e quatro com inicio a folhas sete, CRISTINA MADALENA CARVALHO TEIXEIRA MATOS, (N.I.F. 187 159 289) e marido ANTONIO LUIS MATOS, (N.I.F. 180 093 908) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais, da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Cimo do Povo, declarou que com exclusão de outrem, é dona e legitima possuidora do seguinte:

Um) Metade de um prédio rústico composto de pinhal, sito no lugar de "Trogano ou Miranda", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 740, com o valor patrimonial de 8.38 €, e o correspondente a fração de 4.19 €, a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, sob numero quatrocentos e quarenta e seis, em que é compossuidora Olívia Gabriela Lopes Ramos Pereira, casada, residente na Murtosa, conforme registo de aquisição na indicada Conservatória com a Apresentação um de vinte e dois de Abril de mil novecentos e noventa e dois.

Dois) Um quarto do prédio rústico composto de terra de vinha, arvoredos de fruto e pinhal, com a área de nove mil e quatrocentos metros quadrados, sito no lugar de "Caminho do Meio", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2616, com o valor patrimonial de 56.56 €, e o correspondente a fração de 14.14 €, a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, sob numero mil cento e oitenta e dois, em que são compossuidores Maria Florinda Lopes, viúva, residente em Pombal, e Arnaldo José Cardoso, casado, conforme registo de aquisição com a Apresentação cinco de treze de Julho de dois mil.

Três) Três quartos do prédio rústico composto de terra de trigo, vinha, olival e arvoredos de fruto, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de "Costa", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1381, com o valor patrimonial de 30.08 €, e o correspondente a fração de 22.56 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com António Miguel Ribeiro, de sul com Serafina Lucas, de nascente com João Ribeiro e poente com Caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, em que compossuidora Olívia Gabriela Lopes Ramos Pereira, casada, residente em Pombal.

Os referidos prédios vieram a posse e domínio da justificante mulher, na referida proporção, no estado de solteira maior, por doação verbal de seus pais, António Rogério Teixeira e Adélia do Céu Carvalho Teixeira, que foram residentes na freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa, não tendo sido formalizada por documento autêntico.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cultivando-os e colhendo frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, numa situação de posse com os titulares anteriormente referidos, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, a justificante adquiriu os prédios referidos na indicada proporção, por usucapião, titulo esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, dois de Julho de dois mil e treze.

A Notaria, Ana Maria Gomes dos Santos Reis.

Jornal "O Pombal" n.º 199 de 30 de Julho de 2013



CARTORIO NOTARIAL  
ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8  
MACEDO DE CAVALEIROS  
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia cinco de Julho de dois mil e treze, no livro de notas duzentos e cinquenta e quatro com inicio a folhas trinta, NUNO ANTONIO RIBEIRO PEREIRA (N.I.F. 223 769 304 C.C. 12164774 com data validade ate 08/08/2013 emitido pela Republica Portuguesa), solteiro, maior, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, residente no lugar de Arnal, Linhares, declarou que com exclusão de outrem, e dono e legitimo possuidores do seguinte:

Um quarto indiviso de um prédio rústico composto de terra de cereal e castanheiros, sito no lugar de "Ribeiral", freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 570, com o valor patrimonial total de 54,17, correspondente a fração o valor de 13,54 €, a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número cento e nove, freguesia de Marzagão, sem inscrição de aquisição da referida proporção em que são compossuidores Armando Augusto Frias, casado, residente em Lavandeira, Carrazeda de Ansiães, Maria Manuela da Silva Correia Frias, casada, residente em Lavandeira, Carrazeda de Ansiães.

O referido prédio veio a posse e domínio do justificante, na indicada proporção, por doação verbal de Luís Manuel Goncalves e Maria Durvalina Gonçalves, que foram residentes em Marzagão, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e dois, não tendo sido formalizada por documento autêntico as referidas aquisições.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, cultivando-o e colhendo os seus frutos, numa situação de posse com os titulares anteriormente referidos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, o justificante adquiriu o prédio referido na indicada proporção, por usucapião, titulo esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, cinco de Julho de dois mil e treze.

A Notária, Ana Maria Gomes dos Santos Reis.

Jornal "O Pombal" n.º 199 de 30 de Julho de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 11/07/2013, lavrada a partir de folhas cento e vinte e seis, respetivo livro de notas número sessenta e nove - C,

José António Anjos Seixas, NIF 120 822 440, e mulher Maria Alcina Ribeiro, NIF 157 888 320, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Pinhal do Norte e ela da freguesia de Lavandeira, ambas do concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Entre Casas, nº 22, freguesia de Frossos, concelho de Albergaria-A-Velha, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de altos e baixos, destinada a habitação, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados, sita na Rua do Olival e Rua Augusto Martins, Brunheda, freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com rua, do sul e nascente com Fernando Almeida e do poente com Baltazar Costa, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 306, com o valor patrimonial e atribuído de seis mil e quarenta euros.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por compra verbal a Delmina de Jesus Cardoso, solteira, maior e residente na referida Brunheda, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de férias, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

11.07.2013. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 199 de 30 de Julho de 2013



CARTORIO NOTARIAL  
ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8  
MACEDO DE CAVALEIROS  
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia doze de Julho de dois mil e treze, no livro de notas duzentos e cinquenta e quatro com inicio a folhas sessenta e uma, ANTONIO AUGUSTO QUEIJO, (N.I.F. 157 116 654) e mulher CELESTE DA PURIFICAÇÃO FEBRE, (N.I.F. 102 574 227), casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem, declararam que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte:

Dois terços indivisos de um prédio urbano composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar para habitação, com a superfície coberta de cento e cinquenta metros quadrados, sito na Rua da Cadeia, na aldeia e freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 785, com o valor patrimonial total de 37.400,00 €, correspondente à fração o valor de 24.933,33 €, e para efeitos de Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de imóveis de 24.933,33 €, que confronta de norte e poente com Rua, de sul com Manuel Seixas, e de nascente com António Moraes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, em que é compossuidor António José Febre, casado, residente em Vilarinho da Castanheira.

O referido prédio veio a posse e domínio dos justificantes, na indicada proporção, por doação verbal de Cândida de Jesus Pardal, viúva, que foi residente na referida freguesia de Vilarinho da Castanheira, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, que nunca reduziram a escritura pública.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído o referido prédio, numa situação de posse com o compossuidor atrás referido, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, habitando-o e fazendo a sua conservação, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o prédio referido por usucapião, titulo esse que pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Macedo de Cavaleiros, doze de Julho de dois mil e treze.

A Notária, Ana Maria Gomes dos Santos Reis.



# QUANDO O CALOR APERTA



Manuel Pinto

O CALENDÁRIO QUE TEM OS DOZE MESES DO ANO, OS DIAS DO MÊS E DA SEMANA, ALGUNS ATÉ FORNECEM INDICAÇÕES SOBRE AS FASES DA LUA.

Não deixa de ser importante saber orientar os nossos trabalhos sob as fases da lua, pois toda a gente sabe que o tempo na lua nova, é diferente do quarto crescente e a lua cheia fornece outra energia que não nos dá o quarto minguante. E, mesmo na marcação dos casamentos, tenha cuidado, não brinque na fase do quarto minguante, aqui tudo fica pequeno, desde o orçamento

familiar, a outros aspectos menos visíveis, mas importantes. Estamos em pleno Verão no mês de Julho neste mês, ceifam-se as searas, apanha-se os cereais, o trigo e o centeio. Cereais, que depois de moídos, são transformados em farinha e esta em pão.

O pão nosso de cada dia, pelo que temos a obrigação moral de trabalhar. Em Julho, diz o ditado que a água de Julho no rio faz barulho.

Neste mês vem o calor e as festas, que já não são aos santos populares, mas a outros santos padroeiros das nossas aldeias. As aldeias ficam cheias de gente que regressa às suas terras

para passar férias, da Europa, vêem os nossos emigrantes e há vida, há movimento e calor por todo o lado. O tempo está bom, o calor aperta e o trabalho nos campos é feito de madrugada, pela hora em que o Sol ainda descansa, e no campo, poucos são os trabalhadores que dão mais de 6 horas, e a culpa é do astro rei.

Neste ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, dois mil e treze, no mês de Julho, além das temperaturas elevadas, o povo assistiu ao triste espectáculo que os políticos deram para o País e para o Mundo. Ninguém dessa classe está verdadeiramente interessado em

governar este jardim á beira mar plantado e não há governo de salvação nacional que resista, a não ser que seja imposto e porque não? Em tempo de crise, não se limpam armas, nem se olha a meios para atingir os fins e há muito macaco que necessita de ser domesticado, lá isso é uma verdade.

Amigos tenham paciência, não apanhem muito Sol que faz mal à moleirinha, divirtam-se pois não falta por onde e deixem que o tempo se encarregue de dar bons conselhos aos homens que nos governam.

**Manuel Pinto**

## DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

### Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: [dapuri@hotmail.com](mailto:dapuri@hotmail.com)

<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

# **FESTA EM HONRA DE S. LOURENÇO (POMBAL DE ANSIÃES)**

**Sexta, 9 de Agosto**

- 10h30 – Missa na Capela de S. Lourenço
- 19h30 – Chegada da Banda de Carlão e arruada
- 21h30 – Procissão de Penitência

**Sábado, 10 de Agosto**

- 9h00 – Procissão das Prendas
- 15h00 – Concerto pela Banda de Carlão
- 17h00 – Missa na Igreja Matriz
- Comunhão das crianças
- 18h00 – Majestosa Procissão
- 23h00 – Grandioso Arraial pelo conjunto “RJB”
- 00h30 – Fogo de artifício

**Domingo, 11 de Agosto**

- 22h00 – Arraial pelo Conjunto “Paulo Star”



# I Encontro de Natação de Carrazeda de Ansiães

No dia 1 de junho, a Câmara Municipal promoveu o I Encontro de Natação, o qual decorreu nas piscinas municipais cobertas. Participaram cerca de 150 atletas, representando os Agrupamentos de Escolas de Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros e Freixo de Espada à Cinta.

Tratou-se de uma iniciativa que visou promover a prática da natação, cujos benefícios para a saúde são por demais conhecidos. Importa realçar o facto de que tal Encontro não tinha como objetivo a competição mas antes criar uma oportunidade para os atletas participantes desenvolverem as suas performances num ambiente de são convívio e fair-play. Como tal, todos tiveram recebido um certificado de participação, tendo sido entregue um troféu a cada equipa.

Em termos de modalidades, decorreram inicialmente as eliminatórias de 50m bruços, livres e costas sendo depois realizadas as respetivas finais. Houve também uma prova de estafetas na modalidade de 4x50m livres.

*Fernanda Natália Lopes Pereira*



Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

